

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**48ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2 de setembro de 2019.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO TIAGO CORREIA (AD HOC)**

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Bom dia a todos.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 50 anos do Conselho Regional de Medicina Veterinária, proposta por este deputado, Tiago Correia.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Estadual Eduardo Salles; o Sr. Superintendente de Desenvolvimento Agropecuário, Adriano Bouzas, representando neste ato o secretário da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura, Sr. Lucas Teixeira Costa; o Sr. Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Francisco Cavalcanti de Almeida; o Sr. Superintendente Federal da Agricultura da Bahia, Paulo Emílio Torres; o Sr. Diretor do Instituto de Meteorologia do Ministério da Agricultura, Itajacy Diniz Garrido; o Sr. Comandante da Cavalaria da Polícia Militar, major Carlos Eduardo; o Sr. Segundo-Tenente Álvaro Eduardo, representante do comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Silva Alvim; o Sr. Presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários, Osvalrízio do Espírito Santo; o Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, Dr. Altair Santana de Oliveira; a Sr.ª Presidente da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, Dr.ª Ana Elisa Fernandes Almeida; o Sr. Superintendente do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, Lucas Lobão; e o Sr. Presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária, Dr. Frederico de Medeiros Rodrigues. (Palmas)

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Neste momento, convido o Ex.<sup>mo</sup> Deputado Eduardo Salles para assumir a presidência dos trabalhos, para que eu possa fazer o meu pronunciamento.

(O deputado Eduardo Salles assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Concedo a palavra ao proponente desta sessão especial, deputado Tiago Correa.

**O Sr. TIAGO CORREIA:** Bom dia a todos.

Presidente Eduardo Salles, é uma honra vê-lo presidindo esta sessão, V. Ex.<sup>a</sup> que é defensor da nossa agropecuária, atuando de maneira muito firme nesse propósito. Então, é uma alegria imensa tê-lo presidindo os nossos trabalhos.

Sr. Presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária, Frederico de Medeiros Rodrigues, sou muito grato pela participação do senhor; Sr. Lucas Lobão, que tem feito um excelente trabalho à frente do Dnocs, principalmente no nosso semiárido e em outras

regiões produtoras que, mesmo com o potencial enorme que têm, sem o apoio desse órgão talvez essa produtividade não estivesse sendo mostrada; Sr.<sup>a</sup> Presidente da Sociedade Baiana de Medicina Veterinária, minha professora Ana Elisa, é um prazer recebê-la nesta Casa; Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Dr. Altair Santana de Oliveira; Sr. Presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários, Osvalrízio do Espírito Santo; Sr. Segundo-Tenente Álvaro Eduardo, representante do comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Silva Alvim; Sr. Comandante da Cavalaria da Polícia Militar, major Carlos Eduardo; Sr. Diretor do Instituto de Meteorologia do Ministério de Agricultura, Itajacy Diniz Garrido; Sr. Superintendente Federal Paulo Emílio Torres, colega veterinário; Sr. Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Dr. Francisco Calvanti; por fim, representando neste ato o secretário da Agricultura, Sr. Lucas Teixeira, o meu também colega Dr. Adriano Bouzas, superintendente de Desenvolvimento da Secretaria da Agricultura.

Meus amigos, (lê) “estamos aqui reunidos, nesta sessão especial, para celebrar os 50 anos do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia. Entidade esta, séria e comprometida que busca a promoção do bem-estar da sociedade, disciplinando o exercício das profissões de médico veterinário e zootecnista, por meio da normatização, fiscalização, orientação, valorização profissional e organização das classes em nosso estado. São 26 Conselhos Regionais que contemplam todos os estados do nosso país.

O nosso Conselho Regional, desde a sua concepção, tem servido como um farol guia para a nossa categoria. Falo nossa porque sou graduado, com muito orgulho, em Medicina Veterinária. Mas, não só por isso, vejo como essencial a necessidade de oferecer esta singela homenagem a uma instituição que, há meio século, tem nos oferecido régua e compasso para a boa prática da nossa missão junto à sociedade baiana.

A minha relação com o CRMV se dá muito antes da conclusão do curso de Medicina Veterinária. Produtor rural que sou, filho e neto de produtores rurais, desde criança vivi em um ambiente permeado de assuntos rurais. Veterinários e zootecnistas sempre estiveram presentes nas rodas que eu frequentava. E ainda estão! Não à toa, prestei vestibular para Veterinária, Agronomia...” – como meu nobre colega Eduardo Salles, que cumpre hoje esse papel de representar essa importante atividade – “(...) e Administração. Sendo aprovado nas três, iniciei Veterinária e Administração, que logo depois abandonei, optando pela carreira de médico veterinário, talvez, pelo amor que tinha pelos animais, pelas criações e pelo campo...”, devido ao convívio que tive por toda a minha vida.

De certa forma, essa trajetória “(...) foi muito influenciada pelo conselho, que se faz presente através de cada profissional ou ação, associados ao seu funcionamento.

Não há melhor forma de celebrar do que lembrando um pouco esta bela história, que teve início exatamente no dia 28 de julho de 1969, quando o conselho foi fundado visando atender aos estados da Bahia e Sergipe, região na qual, por meio do grande esforço e empenho dos seus diretores e colaboradores, se tornou referência para os profissionais de veterinária e zootecnia, tanto na fiscalização quanto no exercício profissional, orientação e supervisão das atividades.

Além disso, o conselho, ao longo destes 50 anos, se tornou protagonista na realização e acompanhamento constante dos assuntos relacionados a empresas privadas, entidades públicas...” – por exemplo, esta Casa – “(...) profissionais liberais e todas as câmaras legislativas...”, municipais, estaduais e até mesmo federal.

“(…) Seja promovendo valiosos ciclos de orientação por meio de debates, seminários e palestras; ou supervisionando o cumprimento da legislação através de visitas orientadas e reuniões com profissionais e empresários; ou sendo ainda um órgão consultivo dos governos da União, dos estados, dos municípios e dos territórios, em todos os assuntos relativos a essas profissões, direta ou indiretamente, à produção ou à indústria animal, como também pautando a elaboração de leis relativas às nossas profissões, o Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia sempre cumpriu o seu papel com excelência.

Por isso, meus amigos, volto a ressaltar a importância do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia para o nosso estado, e, como profissional associado ao importante trabalho desempenhado por essa entidade, peço uma salva de palmas para quem fez e quem faz do Conselho Regional de Medicina Veterinária uma referência em excelência e compromisso com a missão junto a nós, médicos veterinários e zootecnistas do estado da Bahia.

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Neste momento, convido o proponente desta sessão, deputado Tiago Correia, para reassumir a presidência desta sessão.

(O deputado Tiago Correia assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Assistiremos, neste momento, ao vídeo institucional do conselho.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Neste momento, convido a fazer uso da palavra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Eduardo Salles.

**O Sr. EDUARDO SALLES:** Bom dia a todos e a todas.

Eu queria começar a minha fala parabenizando o meu colega Tiago Correia, veterinário e pessoa que representa muito bem nesta Casa não só a veterinária, mas também o setor agropecuário da Bahia. Devo dizer a vocês que esta Casa é diversa e muito interessante. São 63 deputados que apoiam os diversos segmentos que consideram importantes dentro da sociedade. Então a sociedade civil, na verdade, é muito representada aqui. Claro que cada um com sua bandeira de representatividade, como falava.

Já conhecia Tiago Correia há muito tempo, em função da defesa do setor agropecuário. Ele que, como disse aqui, é um agropecuarista de história na família. E, sem dúvida alguma, é muito bom estar aqui ao lado de Tiago, nessa caminhada, aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, defendendo incondicionalmente o setor agropecuário da Bahia.

Ele, como veterinário; eu, como agrônomo. Não vou brincar demais aqui, porque só tem veterinário, então eu vou ficar calado em relação à brincadeira que a gente podia fazer, mas vocês viram que ele pensou em fazer Agronomia, inicialmente. Depois ele desistiu e foi para Veterinária.

Então... Paulo Emílio já olha porque nós tivemos o prazer muito grande de, durante 6 anos, o tempo em que eu estive na Secretaria de Agricultura do Estado... E muitos dos que aqui estão, a gente conviveu durante muitos anos, e era sempre salutar essa brincadeira de estarmos juntos com agrônomos e veterinários.

Queria parabenizar todos vocês, queria cumprimentar a Mesa, para não me alongar, em nome da nossa ex-presidente Ana Elisa – uma pessoa com quem a gente também tem uma história de vida, de amizade e de respeito – e do atual, o nosso querido Altair, aqui representando o nosso... porque em breve nós vamos ter a posse oficial, digamos assim, desse momento solene de termos Altair aí na presidência. Em nome deles, cumprimentar a todos.

O nosso orgulho hoje aqui de ter Paulo Emílio, o nosso ministro da Agricultura do Brasil... Porque, eu dizia sempre que quando um ministro – a ministra agora, Tereza – não estiver aqui na Bahia, se fará representar pelo ministro, em exercício, que vai ser Paulo Emílio Torres, que também muito já fez pela agropecuária baiana.

Mas, Tiago, o que eu queria ressaltar em relação a essa sua sessão de comemoração, que foi solicitada, que teve você como proponente, é que, sem dúvida alguma, o CRMV, e os veterinários como um todo... Porque, na verdade, o CRMV é quem organiza essa cadeia. Como no nosso caso é o CREA. E, sem dúvida alguma, essa profissão é uma das profissões mais importantes que nós temos hoje dentro...

Estávamos ontem e nesses últimos dias em Esteio. Eu cheguei ontem à noite da Expointer, a maior feira agropecuária da América Latina, e a gente vê o quanto a tecnologia da pecuária, por exemplo, avançou ao longo dos anos, Tiago. A gente vendo o melhoramento genético, em uma capacidade enorme, tanto no leite... A gente vendo as vacas leiteiras... Uma vaca de 10 litros não é mais vaca nenhuma, não representa muito.

A gente brincava – Adriano estava lá conosco – que um cara chegou lá e disse: “Olha, está aqui e tal, tem aquela vaquinha ali que não presta para nada, vamos jogar fora, pra descartar e tal e tal, ela só dá 10 litros por dia e isso aí já não serve mais para a gente”. A gente olhando e vendo o quanto a gente avançou, tanto na carne, como no leite e em toda a tecnologia. E mais do que tudo, quero dizer a vocês que eu acho que a grande importância do veterinário, além do dia a dia de vocês, são as questões das nossas barreiras sanitárias.

Nós, a Bahia, o Brasil, sem dúvida alguma, um celeiro de produção de carne no mundo, depende muito de vocês veterinários. Para que a gente possa ter esse alimento do dia a dia, tanto no Brasil como no mundo inteiro, sem dúvida alguma, depende muito de vocês. Essa é uma bandeira que Tiago tem feito muito aqui nessa Casa, Paulo Câmara tem feito muito e eu estou junto com eles: trabalhar na defesa de uma Adab fortalecida, por um fortalecimento não só da questão sanitária e animal, mas também fitossanitária, falando também da defesa agropecuária como um todo.

Acho, Tiago, que esse momento é um momento diferenciado. Te parabenizo e a todos os aqui presentes. Há vários amigos aqui: está Augusto ali, Isa, tanta gente que viveu com a gente momentos, como diz o outro, de alegria e de tristeza. Então, eu queria parabenizar a todos vocês e deixar um abraço e o comprometimento nosso: meu, tenho certeza, de Tiago, de vários outros deputados daqui da Casa. Inclusive, já convido vocês: no dia 30 de setembro, às 9 horas da manhã, nós vamos ter aqui a posse da frente parlamentar, que a gente chama de Frente em Defesa do Setor Produtivo da Bahia.

Nós achamos que em um país, hoje, com quase 13 milhões de desempregados, a gente não pode deixar de apoiar quem gera emprego, quem proporciona a possibilidade de emprego neste nosso País. E, Tiago, eu tenho a honra... Vou estar como presidente da

frente, e Tiago como vice-presidente. Nós vamos aqui, junto com 26 deputados que toparam “arregaçar as mangas”, defender os interesses que vocês defendem, que é fazer este estado produzir mais e tirar todas as arestas de quem não deixa o país produzir, principalmente hoje, no caso, do setor agropecuário.

Muito obrigado. Parabéns a vocês e boa sessão. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido, neste momento, a fazer uso da palavra o presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária, Sr. Frederico de Medeiros Rodrigues.

**O Sr. FREDERICO DE MEDEIROS RODRIGUES:** Bom dia a todos, inicialmente cumprimento os membros desta Mesa, os quais saúdo na pessoa do médico veterinário deputado Tiago Correia.

(Lê) “Gostaria de agradecer o convite de poder participar desta cerimônia, na qualidade de presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária, e, nesta oportunidade, já aproveitar para parabenizar o nosso médico veterinário deputado Tiago Correia, pela iniciativa de realizar esta sessão solene de comemoração dos 50 anos de criação do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, na Assembleia Legislativa da Bahia, órgão maior de representação do povo baiano.

E, nesse sentido, nobre deputado Tiago Correia, inicialmente faremos uma viagem no tempo para retornar aos anos de 1933, quando, por meio do Decreto nº 23.133, o então presidente da República, o Il.<sup>mo</sup> Sr. Getúlio Vargas, regulamentou a Medicina Veterinária no Brasil. Esse decreto representou um grande marco na evolução da profissão no Brasil e, por mais de 3 décadas, foi ele que estabeleceu as condições e os campos de atuação para o exercício da profissão de médico veterinário no Brasil.

Naquela oportunidade, o decreto já estabelecia a obrigatoriedade do registro do diploma, que começou a ser realizado em 1940, pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, órgão igualmente responsável pela fiscalização do exercício profissional.

Daí, pulamos para outubro de 1968...”, como já comentou o nosso ilustre deputado Tiago Correia, “(...) quando foi sancionada a Lei nº 5.517, de autoria do então deputado federal Sadi Bogado, que regulamentou o exercício da Medicina Veterinária e instituiu a criação do Conselho Federal de Medicina Veterinária...”, cujo presidente, Dr. Francisco Cavalcanti, nos honra com a sua presença, “(...) e os conselhos regionais de Medicina Veterinária, conhecidos como Sistemas Conselho Federal e Conselho Estadual de Medicina Veterinária. Essa lei foi considerada um divisor de águas para a Medicina Veterinária na Bahia e no Brasil, como um todo, pelo reconhecimento da importância desses profissionais para a sociedade brasileira.

Nessa mesma linha de tempo, o Conselho Regional de Medicina Veterinária nº 10 foi criado em 28 de julho de 1969, para atender os estados da Bahia e Sergipe.

As eleições da diretoria do Conselho Regional ocorreram em setembro do mesmo ano e o médico veterinário Moacyr Dunham de Moura Costa foi então eleito o primeiro presidente.

Situado em Salvador, o conselho funcionou inicialmente nas instalações do antigo Instituto Biológico da Bahia. Depois foi deslocado para a primeira sede própria, no Centro Histórico, de onde ainda na primeira gestão saiu, devido às dificuldades de estacionamento e chegada, para um outro local.

Mas em 13 de março de 1996, sob a gestão do médico veterinário José Balduino Moscozo de Medeiros Netto, a quem a gente agradece, foi adquirida uma sede própria para melhor atender aos profissionais médicos veterinários da Bahia.

Abro um parêntese para dizer que naquela época tive a oportunidade de participar do primeiro período legislativo da diretoria do Conselho Regional de Medicina Veterinária como conselheiro suplente e sou hoje uma testemunha viva da árdua batalha para conseguir aquele intento de adquirir a sede própria.

Outra questão oportuna e não menos importante a ser relatada nesta oportunidade, nobre deputado Tiago Correia, foi a criação da Academia Baiana de Medicina Veterinária. E por muitos anos a classe médica veterinária lutou e nutriu sonhos para conseguir fundar a sua academia, no intuito de ver resgatada a memória da Medicina Veterinária da Bahia.

E é oportuno ressaltar também que este sonho foi concretizado graças ao idealismo do também presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, José Balduino Moscozo de Medeiros Netto, que, juntamente com o professor Geraldo Cezar de Vinhaes Torres, não mediu esforços para a criação da Abamev.

Assim, naquela oportunidade, foi delegada a incumbência aos médicos veterinários professora Wilma de Albuquerque Franco, professor Eliel Judson Duarte de Pinheiro, aqui presente, Dr. Eulógio Moreira Caldas, Geraldo Cezar de Vinhaes Torres e José Alberto da Silva Lira para elaboração do Regimento Interno, Estatuto e definição dos nomes dos veterinários pioneiros a serem agraciados como patronos da Academia Baiana de Medicina Veterinária.

Por fim, em 9 de setembro de 1999, através Portaria n° 006/99, foi criada a Academia Baiana de Medicina Veterinária e cuja primeira diretoria foi composta por: presidente, Wilma de Albuquerque Franco; vice-presidente, professor Dr. Eulógio Moreira Caldas; secretário, professor doutor Geraldo Cezar de Vinhaes Torres; tesoureiro, professor doutor José Guilherme da Motta; diretor científico, professor doutor Eliel Judson Duarte de Pinheiro, a quem nós agradecemos.

Então, meus senhores, minhas senhoras, afora a questão do aumento da produção, produtividade e maiores rentabilidades nas explorações pecuárias...”, muito bem já comentado aqui pelos dois signatários que me antecederam, “(...) que perpassam pela Vigilância e Defesa Sanitária e que estão intrinsecamente atreladas às atribuições do médico veterinária, nos últimos anos, os animais de estimação ganharam o status de membros da família, e essa relação, cada vez mais próxima e humanizada, movimenta também um grande negócio no estado.

Portanto, minhas senhoras e meus senhores, estamos diante de uma justa homenagem para quem conhece a importância e qualidade do trabalho dos médicos veterinários. Não somente na labuta do dia a dia nos recantos mais longínquos do estado, em propriedades rurais, em granjas, em currais e demais setores agropecuários, que representam grande parcela da economia do estado. Ou mesmo para animais de estimação, o trabalho dos médicos veterinários se encontra presente e, com ele, a necessidade de um conselho forte e combativo.

Nesse sentido, o médico veterinário Rodrigo Távora Mira, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná, em sua fala em comemoração no seu estado, sugeriu a necessidade dos conselhos atuarem também na fiscalização do ensino da Medicina Veterinária neste País. E disse: ‘O Brasil precisa de Médicos Veterinários de qualidade, possuidores de uma visão humanista e crítica, comprometidos com a ética perante o paciente e o próprio cliente. Os conselhos precisam se unir para garantir esta formação’.

E por fim, meus senhores, eu acrescento que precisamos nos unir, nobres deputados, em prol da universidade pública e gratuita, que garanta o ensino digno e qualificado e onde as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam cada vez mais dignificadas.

As instituições podem ser grandes ou pequenas, porque elas têm o tamanho e a dimensão daqueles que as criaram ou as dirigem. Contudo, quando lançamos um olhar para o passado, contemplando sua trajetória, podemos, então, avaliar a grandeza e a determinação de tantos predestinados que as conceberam e daqueles que as seguirão.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Concedo a palavra ao presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários da Bahia, Sr. Osvalrízio do Espírito Santo.

**O Sr. OSVALRÍZIO DO ESPÍRITO SANTO:** Bom dia a todos e a todas, quero saudar a Mesa na pessoa do Sr. Dr. Tiago Correia, deputado proponente desta nobre sessão.

Senhores e senhoras, colegas, convidados, e familiares, a importância do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia é tão grande que perpassa tudo aquilo que a gente possa pensar. Ele regulamenta a nossa profissão e, após o Conselho, o respeito à profissão de médico veterinário se deu de uma forma vertical. E nós do Sindicato dos Médicos Veterinários saudamos esse Conselho e todos os médicos veterinários da Bahia e do Brasil, pela grandeza da nossa profissão.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria de convidar agora para fazer o uso da palavra a presidente da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado da Bahia, a nossa querida professora Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida.

**A Sr.<sup>a</sup> ANA ELISA F. DE SOUZA ALMEIDA:** Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Estadual Tiago Correia, meu ex-aluno, meu amigo; Il.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, digníssimo presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, na pessoa de quem cumprimento toda a Mesa Diretora; colegas médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos, colaboradores do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Bahia, minhas senhoras e meus senhores, muito bom dia. Quero inicialmente cumprimentar o meu amigo deputado Tiago Correia pela propositura desta sessão que muito honra a Medicina Veterinária.

(Lê): “Comemorar os 50 anos do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Bahia é para nós um misto de muita alegria e grande satisfação. Alegria por

exercer a Medicina Veterinária, profissão essencial ao convívio harmônico entre o homem os animais e o meio ambiente e satisfação por estar neste momento presidindo a Sociedade de Medicina Veterinária do Estado da Bahia, entidade máter da Medicina Veterinária em nosso estado e que teve um papel preponderante na instalação da primeira diretoria do Conselho Regional de Medicina Veterinária.

É preciso voltar no tempo. Era o ano de 1969, e uma vez publicado o Decreto nº 64.704, que aprova o regulamento do exercício da profissão de médico veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária, estava aberto o caminho para a instalação dos Conselhos de Medicina Veterinária em todo o Brasil.

De acordo com o seu artigo 46, ‘as sociedades de medicina veterinária legalmente existentes como entidades civis nos estados e territórios encarregar-se-ão de promover uma assembleia dos médicos veterinários com efetivo exercício nas respectivas jurisdições para escolha dos primeiros membros dos conselhos regionais’.

Assim, na Bahia, as reuniões preliminares para as eleições aconteceram na sede da Associação Baiana de Agronomia...” – o deputado saiu, mas já naquele início éramos irmanados com as Ciências Agrária e a Agronomia – “(...) localizada na Avenida Sete de Setembro. E no dia 14 de agosto de 1969, por intermédio da diretoria da SMVB, composta pelo médico veterinário Antônio Amâncio Jorge da Silva, seu presidente, e pelos diretores Afrânio Ruy Costa, Jalon Dantas Dória, Alfeu Gomes da Silva, Adalberto Correia Lima; e os conselheiros Jaime de Oliveira e Nivaldo Peixoto de Almeida...”, que se encontra neste recinto, a quem eu peço uma salva de palmas por todo o trabalho desenvolvido. (Palmas)

Foram eles que apreciaram os ditames do Conselho Federal e “(...) publicaram o edital de convocação da Assembleia Geral para eleição da diretoria executiva e do corpo de conselheiros do CRMV-10, inicialmente chamado, através da Resolução nº 6 do Conselho Federal, de 10 de outubro de 69, e determinaram a realização da eleição no dia 13 de setembro de 1969 no auditório da Escola de Medicina Veterinária...” Esse edital de convocação foi publicado nos *A Tarde e Jornal da Bahia*, no dia 22 de agosto de 69.

Ficou acertado, naquela primeira reunião, que a diretoria incentivaria a participação de várias chapas. Foram três chapas inscritas: “(...) Chapa I – presidida por Dr. Jaime de Oliveira; Chapa II – presidida por Dr. Moacyr Dunham de Moura Costa; Chapa II – presidida por Dr. José Antônio Pires de Aragão. E no dia 13 de setembro de 69, no auditório da Escola de Medicina Veterinária, após as intervenções de praxe, foi iniciada a votação às 8h53min e encerrada às 15h, tendo como representante do Conselho Federal o médico veterinário Hermenegildo Bastos de Campos.

Estavam aptos a votar 222 médicos veterinários, tendo 28 profissionais deixado de votar; oito votaram por correspondência, 106 presencialmente.

Terminada a apuração, ofereceu-se o seguinte resultado: chapa encabeçada por Dr. Moacyr, 86 votos; a encabeçada por Dr. Jaime, 58; e a de Dr. José Pires, 39; sendo dois votos nulos e três em branco.

A chapa eleita, então, como a primeira diretoria foi assim composta: presidente, Moacyr Dunham de Moura Costa; vice-presidente, José Carlos Bahia Ribeiro Dantas; secretário-geral, Orlando Bastos de Menezes; e tesoureiro, José Quirino Câmara. Conselheiros efetivos: Clóvis da Silva Franco, Raphael Domitillo da Costa, Joselito Fraga de Almeida, Walter Macieira Freire, José Bernardo da Cunha Sobrinho e Armando Pedreira das



Neves. Conselheiros suplentes: José Arthur Hage da Silva, Nilton Contreiras de Carvalho, Reinaldo Mauro de Oliveira, Ramiro Batista Neto, José Valdir Neves da Rocha e Milton Paes Coelho.

Foram considerados empossados, tendo assinado termo de posse nesse mesmo dia, 13 de setembro do ano de 1969. Assinaram a ata, o secretário e o presidente da Mesa, o presidente da Sociedade da Bahia e de Sergipe e os empossados.

A história do Conselho da Bahia é a história de cada médico veterinário, os zootecnistas que honram suas profissões, colaborando para o desenvolvimento do nosso país, impactando diretamente na saúde animal e humana, sem esquecer o meio ambiente. Seja no campo, nas clínicas, nas indústrias, no trabalho administrativo ou político, a história do Conselho Regional se escreveu pelas mãos de homens e mulheres, sejam profissionais ou colaboradores que, com seu empenho, zelo e dedicação, ajudaram a dignificar a medicina veterinária e a zootecnia.

Ao longo de 50 anos, muitas conquistas foram alcançadas. Hoje temos um sistema altamente informatizado. Já temos anotação de responsabilidade técnica online. Temos tudo em nossas mãos. Mas os novos tempos trazem grandes desafios. O mercado e a sociedade passam por momentos de ajustes e adaptações.

Grande cumpridor de seu papel institucional, o Conselho da Bahia busca, com todo o Sistema Conselho Federal e Regionais, a consolidação das questões ligadas à Medicina Veterinária e Zootecnia, nos contextos político, econômico e social. e prepara o caminho para a medicina veterinária e a zootecnia do futuro, na apresentação de propostas, no acompanhamento de projetos que interferem no exercício das profissões e na busca pelo apoio para defender o interesse das classes nos Poderes Legislativo e Executivo. Podemos afirmar, com conhecimento de causa, que tivemos a honra de termos presidido essa importante instituição por dois mandatos...”.

(Pausa)

Peço desculpas, porque vim de Esteio com uma faringite.

(Lê) “(...) e somos testemunhas vivas do protagonismo do Conselho da Bahia, tendo uma postura cada vez mais participativa e determinante para os novos rumos da profissão, seja abrindo novas frentes de trabalho, seja defendendo benefícios já conquistados ou atuando ao lado da indústria na busca do equilíbrio entre a produção, a produtividade e a sustentabilidade.

Parabéns, Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, pelos relevantes serviços prestados à sociedade baiana, nesses 50 anos de existência. E que venham mais 50 anos com as bênçãos do Nosso Senhor do Bonfim”. E com as graças da nossa Santa Dulce dos Pobres. Afinal, somos o único estado brasileiro a ter uma santa genuinamente nossa.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido, nesse momento, para fazer uso da palavra, o Sr. Superintendente Federal da Agricultura da Bahia, neste ato representando a Ex.<sup>ma</sup> Ministra Tereza Cristina, Dr. Paulo Emílio Torres.

**O Sr. PAULO EMÍLIO TORRES:** Bom dia. Tiago, inicialmente, você falou que era uma singela homenagem. De singela não tem nada. Muito obrigado por você, realmente, na condição de veterinário, trazer aqui a este Pleno pessoas tão importantes.

Eu me formei em 94, mas vejo aqui Dr. Nivaldo Almeida, um decano da Medicina Veterinária. Reunidos ali atrás, três ex-professores magníficos: professor Eliel, João Vieira e Carlos Humberto. Cada um dentro da sua especialidade, um com a clínica, outro com a bovinocultura e outro com a inspeção. Aí, você fecha o cerco: produzimos o animal e entregamos a carne com qualidade e estabilidade nesta Bahia.

Obrigado, meus queridos professores. (Palmas)

Nas pessoas de vocês saúdo aqui todos os meus ex-professores da Escola de Medicina Veterinária. (Palmas)

Altair, meu querido colega, eu lembro como se fosse hoje. Nós comemorávamos os 50 anos do Gerfab lá no Boi Preto quando eu insisti que você e Lúcio Leopoldo assumissem a presidência e a diretoria do Conselho. E argumentava, Carlos Humberto, dizendo o seguinte: “A Medicina Veterinária não precisa ser dividida mais. Eu sei que o processo democrático é importante, mas nós somos tão poucos.” Então, era importante, Ana, a gente ter essa união. E, assim, vocês assumiram a responsabilidade e fizeram e estão fazendo um conselho diferente, como nós merecemos.

Minha querida amiga e eterna professora Ana Elisa e Fred, que muito, também, têm apoiado a Medicina Veterinária, nas pessoas de vocês saúdo também todos os colaboradores e os médicos veterinários presentes.

Dr. Francisco, uma honra tê-lo aqui também, representando o conselho federal.

Eu não vou me alongar muito. Tiago, eu tive a oportunidade de estar na ADAB junto com Adriano, que está ao seu lado, junto com outros colegas, Sérgio Vidigal também, quando o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa dividiu a Bahia. Dividiu a Bahia. Na época, o secretário Eduardo dizia que era a Bahia que pode, Itajacy, e a Bahia que não pode. Oito municípios às margens do São Francisco ficaram de fora, o que representou 240 propriedades, mais de 10 mil animais.

E num esforço hercúleo, a ADAB, junto com o Ministério da Agricultura, lembra Sérgio? fez uma proposição, tirando o estigma de zona tampão e incluindo uma zona de proteção. E fazendo com que aquelas propriedades, aqueles animais tivessem uma valorização diferente.

Então, percebam o quanto que é bacana a Medicina Veterinária do ponto de vista da proposição de política pública, Tiago, na condição de ciência. Nós revertemos, professor Eliel, essa condição. Então, isso deu a todos nós, naquele momento, muito orgulho de mostrar tecnicamente que a gente poderia realinhar a política no que diz respeito à febre aftosa.

E eu peguei algumas palavras que foram ditas aqui. E quando falam o nome de meu pai, vocês imaginam a emoção. Eu acho que já nasci amando a Medicina Veterinária. Tudo o que eu tenho eu agradeço à Medicina Veterinária. Eu nasci no dia 28 de julho de 1967, coincidência ou não. Mas vou ter esse grato alinhamento de amor à Medicina Veterinária pelo dia do meu nascimento. Então, ganhei esse presente.

Costumo dizer, Lima, que eu só sei fazer defesa agropecuária, que a Medicina Veterinária me deu tudo o que eu tenho. Deu tudo a meu pai, que me tornou inclusive, professor Eliel, talvez o seu melhor aprendiz. Não falo aprendiz da profissão. Ave Maria, quantos colegas brilhantes passaram pela sua educação! Mas um aprendiz na vida por ter sido meu grande educador.

E eu encerro aqui dizendo que eu amo os animais. Nós fizemos nossos juramentos porque nós amamos o homem. Nós somos veterinários pelos animais e pela vida humana. Isso é muito bonito, a sociedade precisa compreender.

E na condição de aprendiz, Gonzaguinha já dizia: “Viver e não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz.” Eu sou um eterno aprendiz, tenho muito que aprender ainda na minha vida.

Mas eu queria, neste momento aqui, pedir vênias aos senhores e fazer essa singela homenagem ao meu pai, que muito amo.

Um bom dia a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito obrigado, Dr. Paulo Emílio.

Gostaria de fazer aqui um registro, que enquanto você esteve à frente da nossa ADAB a nossa agência de defesa era considerada a melhor agência de defesa do país, servindo de modelo e exemplo para diversos outros estados. Então, a Bahia te deve muito. Adriano fazia parte, naquela época, da composição. E sabemos que a ADAB tem um quadro de excelência, com excelentes profissionais e pode retomar o protagonismo, principalmente na vigilância e inspeção animal.

Convido a fazer uso da palavra o Dr. Adriano Bouzas, que é superintendente da Secretaria, neste ato representando o secretário da Agricultura, Lucas Teixeira Costa.

**O Sr. ADRIANO BOUZAS:** Bom dia a todos.

Gostaria de antemão de agradecer ao convite, saudar a Mesa na pessoa do nosso colega Tiago Correia, e dizer, Tiago, que você foi muito feliz em fazer essa homenagem ao Conselho de Medicina Veterinária, à nossa profissão, dizer da importância do nosso Conselho. Aí, eu já gostaria de saudar também a nossa professora, ex-presidente do Conselho, hoje presidente da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, e saudar o nosso colega Dr. Altair, que costumo chamar de chefe, porque foi meu chefe na ADAB, fez um brilhante trabalho na ADAB, tem um brilhante trabalho no Ministério da Agricultura e, com certeza, está realizando um grande trabalho no Conselho de Medicina Veterinária.

Não podia perder a oportunidade, Tiago, de lhe agradecer pelo convite, e já justificar aqui a questão da ausência do nosso secretário, Dr. Lucas. Ele teve um evento em Paulo Afonso – acabou de viajar agora, pela manhã –, representando o governador, e me pediu que viesse aqui representar a Secretaria da Agricultura do nosso estado.

Apesar de ser agrônomo, há uma valorização muito grande do nosso secretário Lucas, que não tem medido esforços para que o nosso desenvolvimento agropecuário, o nosso agronegócio venha a ter um papel de relevância aqui, no nosso estado da Bahia.

Então, não poderia perder a oportunidade, como médico veterinário, de estar aqui com vocês hoje, principalmente para agradecer a vários que estão aqui presentes e que

foram meus ex-professores. Paulo Emílio citou muito bem o nosso professor Carlos Humberto, o nosso professor Eliel, o professor João Vieira, a professora Márcia, a nossa colega Marilene, que participou da ADAB, meu grande amigo e que foi um dos primeiros estágios que tive na minha vida, apesar de na área de pequenos, Dr. Augusto Angelim. Fui parar na clínica de Dr. Augusto para fazer estágio logo no início da nossa carreira. Então, não poderia perder essa oportunidade de agradecer a todos.

Falar um pouquinho também da importância do nosso Conselho em disciplinar o exercício da nossa profissão e agradecer a todos os ex-presidentes que aqui estão e aos que não estão também pelo brilhante trabalho que foi desenvolvido. E tenho certeza que Dr. Altair vai dar continuidade a esse processo, e vem desempenhando um excelente papel.

Falar aqui um pouquinho da importância do médico veterinário para a nossa sociedade. A nossa sociedade precisa conhecer mais a importância do médico veterinário, o papel que é desenvolvido, não só na parte de saúde animal – e, aí, muitos já conhecem a questão dos *pets*, a questão dos grandes animais, a relevância que tem o médico veterinário na saúde dos animais –, mas também na defesa sanitária.

E Paulo Emílio colocou muito bem a importância do médico veterinário na defesa sanitária em poder atuar e poder desenvolver o nosso país, e poder conseguir atingir todo o mundo.

E, principalmente, não poderia deixar de falar – eu venho de uma origem da área da reprodução, mas me voltei para a área de inspeção – da importância do médico veterinário na sociedade para os trabalhos desenvolvidos na área de inspeção dos animais, produtos e subprodutos de origem animal.

Então, acho que todos aqui tomaram café da manhã, vão almoçar, vão jantar. Então, agradeçam ao médico veterinário por aquele produto que vocês têm consumido, pois aquele produto tem o olhar do médico veterinário, ele tem o controle do médico veterinário, e o médico veterinário está presente no dia a dia de vocês.

Então, eu encerro o meu bate-papo aqui com vocês, e agradeço a todos a participação. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito obrigado.

Gostaria de destacar, também, as presenças do vereador Marcos Mendes; dos professores Dr. Eliel; João Vieira Neto, ex-presidente do Conselho; professor Carlos Humberto, também ex-presidente; professora Márcia; professor Lúcio Leopoldo, atual vice-presidente do Conselho; professor Rodrigo Bittencourt, que é coordenador do Programa de Residência da Universidade Federal da Bahia; Sr. Leonardo Oliveira, diretor da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador; Sr. Daniel Alves, neste ato representando o secretário Municipal da Saúde, Leonardo Prates; Sr.<sup>a</sup> Cláudia Miranda, superintendente do CREA-BA.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Neste momento, eu gostaria de ceder a palavra ao presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, Dr. Altair Santana de Oliveira. (Palmas)

**O Sr. ALTAIR SANTANA DE OLIVEIRA:** Bom dia a todos e a todas.

Eu gostaria, deputado Tiago Correia, em primeiro lugar, de iniciar as minhas palavras agradecendo. Como Paulo aqui falou muito bem, Paulo sempre fala bem, é um bom orador, é uma honra muito grande, não é qualquer honraria, não. A sua decisão de nos homenagear com essa sessão especial ela, realmente, premia uma profissão, ou melhor, premia profissões: a medicina veterinária e a zootecnia, profissões maravilhosas e que são muito importantes ao agronegócio do país, à vida das pessoas.

Estou aqui, tem ali Dona Selma Magnavita. Dona Selma Magnavita, ela representa, Paulo, os consumidores, representa tudo, a quem a gente deve todo o nosso trabalho. A gente trabalha por eles, pelos consumidores, pela sociedade.

Então, deputado Tiago Correia, gostaria de agradecer muito, muito sinceramente, essa bela homenagem que o senhor está prestando, também na qualidade de médico veterinário, à nossa profissão.

Muito obrigado mesmo!

Gostaria de cumprimentar o major... o Josias Gomes não está aqui presente. Mas gostaria de cumprimentar o major PM Carlos Eduardo; o nosso presidente do conselho federal, Dr. Francisco Cavalcanti, esse homem que também é uma pessoa fantástica, gente.

Dr. Francisco é um homem incansável de 81 anos, de uma lucidez impressionante, uma memória privilegiada. Eu costumo dizer para ele o seguinte, eu já falei para ele algumas vezes: “Dr. Francisco, quando eu crescer eu quero ser igual ao senhor”, porque é um homem espetacular.

Ele fez uma com a gente na AMAN, num evento cheio de vários palestrantes, vários assuntos. No final da palestra, ele fechou a palestra citando o nome de todos. E era um evento... foi um evento longo, com muita gente palestrando. Citou o nome de cada um dos palestrantes, fez um resumo do que cada um falou e fechou com chave de ouro o evento. Um negócio impressionante!

Muito obrigado pela honra de nos dar a sua presença aqui, Dr. Francisco.

Eu gostaria de cumprimentar a professora, amiga, irmã Ana Eliza. Ana Eliza é a razão por que eu estou aqui neste momento. Um dia eu disse para ela: “Ana, com você eu vou até o inferno.” Não foi Ana? E a gente... Ana é uma pessoa fantástica, gente, é uma lutadora pela medicina veterinária, ora no conselho, ora na sociedade. E Ana é uma incansável, é uma profissional que a gente não pode perder nunca, porque ela honra, ela engrandece a profissão da medicina veterinária.

Obrigado por sua presença, Ana.

Gostaria de cumprimentar o Osvalrízio do Espírito Santo, do Sindicato. Osvalrízio, estamos à sua disposição lá no conselho no que precisar, para a gente intervir em alguma coisa que ajude, que represente os profissionais médicos veterinários.

Cumprimentar o Frederico Medeiros, presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária. Frederico, eu não sei se eu posso... Posso falar? Mas Frederico recentemente me informou que eu, Paulo, Augusto Angelim e José Roberto, pelo menos esses quatro aqui, vamos fazer parte, o que é uma honra também muito grande, da Academia Baiana de Medicina Veterinária. E é uma honraria também muito grande. (Palmas)

Muito obrigado, Frederico!

Cumprimentar Adriano Bouzas, esse colega também que desde muitos anos vem nos ajudando aí, junto com a ADAB, agora na Secretaria da Agricultura. E eu mando um abraço ao secretário da Agricultura, o Lucas.

Cumprimentar esse amigo, irmão Paulo Emílio. Paulo, tudo o que eu vou falar aqui eu pesquei do seu pai. Eu vou fazer uns comentários aqui, viu, gente, históricos. E eu bebi de uma fonte poderosa, professor Geraldo Torres. Ele foi o grande historiador da medicina veterinária da Bahia. Tem dois livros, pelo menos que eu conheço. Um eu estou lendo. E todo dia, Paulo, eu estou lendo e bebendo daquilo. É impressionante! São informações valiosas, muitas já dadas aqui por Ana, por Frederico, que estão lá, nos livros do professor.

E ele ainda nos brinda com um filho também tão impactante para a nossa profissão de médico veterinário, que é você, Paulo. Muito obrigado por você hoje estar, inclusive, sendo meu chefe na superintendência, nos dirigindo lá na superintendência, e, gente, de forma extremamente competente. Paulo é um gestor, é um gestor fantástico, ele consegue atrair as pessoas, consegue atrair os eventos. Paulo é um captador, ele tira leite de pedra, porque lá, no ministério, é tirar leite de pedra. Nós temos... para você ter ideia, a defesa agropecuária lá na nossa superintendência já contou com 13 médicos veterinários; hoje, só temos uma. Então, é muito difícil trabalhar com tão pouca gente.

Oh! Chegou o nosso... Cumprimentar aqui o Josias Gomes, secretário da SDR. Não tinha te visto aqui, Josias. Você está escondido aqui, não é? Cumprimentá-lo também.

Itajacy Diniz, esse amigo que está nos dando uma guarida durante a nossa reforma do conselho. Itajacy, muito obrigado por sua presença aqui; Lucas Negrão, do DNOCS; Eduardo Salles, êta, rapaz! Cadê Eduardo? Saiu? Poxa! Eduardo é um cara fantástico também, um deputado que também nos honra muito aqui, nesta Casa.

Eu acho que vai ser um time muito bom, vai trocar uma bola muito bem trocada aí, Tiago, com Eduardo Salles.

Gostaria de cumprimentar algumas pessoas importantes que estão na plenária: nosso amigo ali, Elias Eloy, delegado da ANSA Sindical aqui, na Bahia. Engenheiro agrônomo, colega que luta muito pelo engrandecimento da nossa profissão.

Aí, você citou também aqui, Paulo, o nosso grande João Vieira Neto, professor. João Vieira Neto não foi meu professor na faculdade, foi meu professor na vida. Ele me ensinou boa parte do que eu sei de inspeção e de tecnologia de carnes, não é?

O professor Eliel Judson, ali, um professor espetacular; o nosso amigo Nivaldo, ali, que fez parte da história da criação do conselho, colega do Ministério da Agricultura; o nosso ex-diretor, ali, Carlos Humberto, foi presidente do Conselho de Medicina Veterinária e professor. Cumprimentar vocês porque vocês também são muito importantes para a nossa vida profissional.

Cumprimentar o Álvaro Eduardo Mascarenhas, tenente da PM; o Carlos Eduardo, major, comandante da Cavalaria; o amigo, ali, Luís Barros, de tanto trabalho lá na superintendência; o Augusto Angelim; diretores e conselheiros. Poderiam levantar rapidamente, meus diretores, aqui? Gente, eu tenho uma diretoria que eu costumo também falar para todos, espetacular. Professor Lúcio, Dr.<sup>a</sup> Irenildes. Cadê o Rodrigo? Rodrigo lá atrás, não é? Então, essas pessoas estão... não, essas pessoas estão nos ajudando muito. Os conselheiros, cadê os conselheiros? Ali, Jurandir, não é?

Cumprimentar a todos os nossos colaboradores, os funcionários. Por favor, levantem-se. Vocês são (palmas)... Gostaria de cumprimentar vocês todos na pessoa da nossa mais antiga funcionária, Alzenir, não é? Sintam-se todos, é muita honra mesmo estar ali, presidindo o conselho e tendo vocês como servidores, como funcionários. Quero cumprimentar também o vereador Marcos Mendes, que também vai nos dar a honra, mais tarde, às 18h, na Câmara de Vereadores, também numa sessão especial, de nos homenagear. Muito obrigado, vereador!

Bom, agora vamos conversar um pouco, vou tentar ser rápido, mas... (Risos) Eu já fui muito ajudado pelos discursos que me antecederam, então não vou precisar falar de tudo, mas eu gostaria de voltar um pouco atrás, não dá para falar de todos os baluartes que colaboraram com tudo o que a gente hoje representa para a sociedade brasileira e mundial.

(Lê) “Quando os primeiros homens decidiram, há mais de 6.500 anos a.C., conviver e se relacionar com os animais, substituindo parte da atividade de caça, deu-se início a uma aprendizagem que até nos dias atuais nos impõe desafios, estudos científicos, avanços tecnológicos e a busca incessante pelo conhecimento da cura, dos tratamentos, das intervenções cirúrgicas, do desenvolvimento de alimentos e medicamentos, do melhoramento animal, das práticas de manejo, da manipulação genética e de um conceito contemporâneo denominado mundialmente como ‘*one helth*’ ou ‘saúde única...’ Ou seja, nós trabalhamos, gente, para garantir a saúde animal, a saúde humana e a saúde ambiental. É um conceito moderno, inclusive, de atividade sustentável, tão discutida hoje em dia.

(Lê) “(...) O Código de Hamurabi, as tábuas de argila da Mesopotâmia, gravações cuneiformes, inscritos egípcios, gregos, romanos, bizantinos, árabes e até desenhos pré-históricos comprovam o quanto a atividade de cuidar e estudar os animais é antiga, demonstrando um nível de conhecimento sobre doenças perigosas para a vida humana, as zoonoses – são doenças transmitidas do homem para o animal e do animal para o homem –, conhecimentos de anatomia, tratamentos, recomendações para contenção, manejo, enfim, como a Medicina Veterinária e a Zootecnia, como uma arte de criar, são antigas.

O termo “veterinário” provavelmente vem do latim *veterinus*, como eram chamados os animais de tração descartados pelo Exército, e de *veterinarius*, os homens que se encarregavam deles. O primeiro homem a utilizar a expressão foi Pelagonius Saloninus, na metade do século IV, no seu livro *Ars Veterinae (Arte Veterinária)*. Porém, a medicina veterinária moderna, como a conhecemos hoje e é reconhecida internacionalmente, teve início na França, na cidade de Lyon, quando o advogado Claude Bourgelat, com apoio do ministro das Finanças Henrique Leonard Bertin, conseguiu, por ordenação real do rei Luiz XV, no dia 4 de agosto de 1761, criar a École Royale de Veterinaire de Lyon, funcionando em 1º de fevereiro de 1762...” Olha como somos antigos!

(Lê) “(...) isso se espalhou por toda a Europa ainda no século XVIII.

Na América, só teve início em 1868, nos EUA. No Brasil, D. Pedro II...”, D. Pedro II era muito envolvido com a cultura e com a ciência, ele era um apaixonado pela ciência, “(...) D. Pedro II criou, em 31 de janeiro de 1818, o curso de Alveitaria (Veterinária) para atender cavalos do Exército do Primeiro Regimento de Cavalaria antes mesmo de Portugal.

Em 1875, D. Pedro II criou o Imperial Instituto Baiano de Agricultura, em São Francisco do Conde, na Bahia, para formar agrônomos, engenheiros agrícolas, silvicultores e veterinários. Só a Agronomia vingou...”, se a Medicina Veterinária tivesse vingado ali, teria nascido no Brasil, e o ensino, aqui na Bahia.

“(…) No século XX, cronologicamente, a Medicina Veterinária militar precedeu a civil, pois foi criada através do Decreto nº 2.232, de 6 de janeiro de 1910, mas só funcionou em 1914, no Rio de Janeiro. Teve papel importante o capitão-médico do Exército, o baiano João Muniz Barreto de Aragão, filho dos barões de Mataripe, patrono da Medicina Veterinária militar...”, vejam como a Bahia é importante na história da Medicina Veterinária.

“(…) Já a Medicina Veterinária civil foi criada pelo Decreto 8.319, em 1910. A primeira turma foi formada em 1917.

A primeira faculdade particular foi em Olinda (PE), fundada em 1/1/1914, porém foi nela que se formou o primeiro veterinário do Brasil, o também baiano, de Salvador, Dionysio Costa Meile, que conseguiu abreviar o curso, uma vez que era formado em Farmácia desde 1907, pois obteve dispensa de matérias já cursadas.

A primeira médica veterinária se formou em Minas Gerais, em 1924, Alzira de Souza. A segunda foi Nair Eugênia Lobo, em 1929, no Rio de Janeiro. Mas a primeira médica veterinária a se consolidar...”, imagine naquela época, médica veterinária, “(…) a se consolidar na profissão, foi a paulista Virginie Buff d'Apicce, verdadeiro ícone da medicina veterinária.

O patrono da Medicina Veterinária na Bahia é o Dr. Fúlvio José Alice, idealizador e primeiro diretor do Instituto Biológico da Bahia, que teve papel preponderante na formação dos médicos veterinários baianos. Foi responsável pelo histórico e brilhante documento que requeria a criação da primeira Escola de Medicina Veterinária da Bahia, acolhida pelo secretário da Agricultura, Indústria e Comércio Nonato Marques e pelo governador Luiz Régis Pacheco Pereira, criada através da Lei 423, em 1951. Nascia a Escola de Medicina Veterinária da Bahia.

Ela nasceu estadual e foi federalizada em 1967 pelo Decreto Federal 250, assinado pelo presidente, general Castelo Branco, passando a compor a UFBA junto com a Escola de Agronomia.

Já a primeira Escola de Zootecnia da Bahia foi criada em 1980 pelo governador Antonio Carlos Magalhães, em Itapetinga (BA), tendo como primeiro diretor o médico veterinário, e meu cunhado, Ivan Costa Quaresma, compondo a UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

No dia 9 de setembro de 1933, como já foi dito aqui, através do Decreto-Lei 23.133, Getúlio Vargas regulariza a profissão do médico veterinário no país. Por esse motivo, o dia 9 de setembro é o Dia do Médico Veterinário...”, que está... que brevemente a gente vai estar festejando.

“(…) Em 23 de outubro de 1968, é sancionada a Lei 5.517, que criou os conselhos Federal e regionais de Medicina Veterinária e dispõe sobre o exercício da profissão...”, eu também não vou fazer maiores comentários porque já foi muito bem exposto aqui pelos colegas. “(…) Dois meses depois, é sancionada a Lei 5.550/68, dispondo sobre o exercício da profissão do zootecnista.



A nossa profissão, deputado Tiago Correia, é indispensável ao mundo. Seja por sua importância sanitária, salvaguardando a saúde animal, humana e ambiental, afinal são inúmeros os riscos sanitários das zoonoses e das doenças de valor econômico, seja por ser responsável pela produção de alimentos seguros e em quantidade adequada, nós garantimos boa parte do agronegócio e da agricultura familiar brasileiros, com o forte aporte financeiro na balança comercial e nas reservas cambiais do Brasil...” Hoje o agronegócio e a agricultura familiar tem responsabilidade por cerca de 90% do superávit da balança comercial, então só isso já bastaria para demonstrar a grande importância e a força das profissões agrárias no Brasil, da qual a medicina veterinária faz parte e a zootecnia também.

(Lê) “(...) Em todas as cadeias produtivas do setor pecuário estamos presentes, além do conhecido e bilionário mundo pet...”, as pessoas só conhecem... conhecem muito veterinário e acham que a gente cuida de cão e gato apenas. “(...) Estamos nas escolas...” Só... só... No mundo bilionário de que eu falo, só para vocês terem uma ideia, este ano, algo em torno de R\$ 36 bilhões movimentarão o mundo pet.

(Lê) “(...) Estamos nas escolas, nos centros de pesquisa, gerando tecnologias e avanços científicos. A defesa agropecuária garante a proteção do nosso patrimônio agropecuário.

Pelo exposto e comemorando esta data tão cara às nossas profissões nesta sessão especial de autoria do deputado estadual e médico veterinário Tiago Correia, acolhida pela Presidência desta importante Casa Legislativa, é que me junto a todos os profissionais da medicina veterinária e zootecnia da Bahia, em coro, para agradecer por esta honrosa homenagem.

Muito obrigado, Dr. Tiago Correia.

Muito obrigado ao presidente da Casa, Dr. Nelson Leal.”

Muito obrigado a todos pela presença. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria de registrar a presença do secretário de Desenvolvimento Rural, que já compõe a Mesa, o Sr. Josias Gomes, que neste ato representa o governador do estado, Sr. Rui Costa. Obrigado, secretário, por se fazer presente nesta sessão, a gente entende a agenda corrida de V. Ex.<sup>as</sup>, mas isso demonstra o respeito e a consideração que têm por essas profissões e por esse conselho.

Gostaria de registrar também a presença do vereador Kiki Bispo, agradecer ao vereador Marcos Mendes, que já foi citado pela sessão que se realizará hoje na Câmara Municipal de Salvador, em nome dele convido a todos para se fazerem presentes. E gostaria também, secretário Josias, de registrar os nomes de algumas pessoas que não puderam estar presentes, a exemplo de João Martins da Silva Junior, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, que também, por motivos outros, não pôde estar presente, mas que, com certeza, sempre caminhou ao lado do conselho, dos médicos veterinários e zootecnistas. Também o professor Antonio de Lisboa Ribeiro Filho, diretor da Escola de Medicina Veterinária, que não pôde se fazer presente, e o senhor Lucas Costa, secretário de Agricultura, que mandou aqui um representante. Então eu queria saudar esses três nomes, que são de uma relevância muito grande para as nossas atividades.

Neste momento, concedo a palavra ao presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida. (Palmas)

**O Sr. FRANCISCO CAVALCANTI DE ALMEIDA:** Bom dia a todos, eu posso falar umas 2 horas? Ninguém está mais cansado, não é, de ouvir se falar tanto em veterinária? São 81 anos, não foi fácil chegar aqui. A gente era produtor rural de uma família de 14 filhos, não era mole. Naquela época se usava creolina em algumas bicheiras, não era, não é verdade? E a gente tinha um sonho na vida, o de ser médico veterinário, era o nosso sonho.

Eu às vezes quebro até o protocolo perguntando quem é que conhece Pipa, no Rio Grande do Norte. Aqui ninguém? É uma praia. Eu fico alegre porque conhecem Goianinha, é a minha cidade, porque, indo para Pipa, tem que passar por Goianinha. Muito obrigado. (Risos)

Ilustre deputado Tiago Correia, nossos cumprimentos por este momento histórico, comemorar, nesta Casa do Povo, os 50 anos do conselho. Eu iria falar um pouquinho da história da medicina veterinária, mas o Dr. Altair me tirou essa responsabilidade.

Mas o que é interessante é que Claude Bourgelat era advogado, mas era um fanático pelos equídeos, e ele conseguiu a primeira escola, onde foi diretor também, lá em Lyon, e depois, Maisons-Alfort. Iria falar um pouquinho também do Muniz de Aragão, baiano que criou a primeira escola militar, foi diretor e era médico, mas ele, em uma visita a Maisons-Alfort, conduzindo algum produto de uma enfermidade que afetava os equídeos do Exército, trouxe o diagnóstico de mormo. E por uma solicitação do Conselho Regional, nós criamos agora a Medalha Muniz de Aragão, para homenagear aqueles militares e outras autoridade que contribuíram para o avanço da medicina veterinária.

Não poderia deixar de cumprimentar Ana Elisa, a nossa companheira, que tive a honra de conhecer quando dirigia o Conselho Regional de São Paulo, nas grandes batalhas em defesa das nossas classes, medicina veterinária e zootecnia, numa prestação de serviço à sociedade, esse é o nosso grande objetivo. Agora o Altair Santana, e, em nome dele, saúdo todos os médicos veterinários e zootecnistas deste estado. Quero cumprimentar aquelas pessoas que mais nos auxiliam, os colaboradores aqui presentes, vocês são o esteio do sistema, sem vocês nós não podemos caminhar. Mas mesmo assim, Altair, todos os expedientes que assinamos lemos, porque casca de banana não diz onde está, eu já escorreguei, mesmo como presidente do Federal.

Chegar no Federal não foi fácil. São 50 anos da lei, e nós tivemos apenas seis presidentes. O primeiro presidente foi Ivo Torturella, colega batalhador do Ministério da Agricultura e o terceiro presidente foi o René Dubois, da Bahia, três mandatos como presidente do Conselho Federal. Eu sou o sétimo, depois de um colega comandar por 21 anos.

Dr.<sup>a</sup> Ana Elisa me ajudou muito nessa campanha para chegar a presidente do Conselho Federal. Um nordestino, filho de produtor rural, infelizmente, eu não tive condições de fazer mestrado nem doutorado, apenas um profissional que amassou muito barro. Começando no Ministério da Agricultura como office boy e chegando a superintendente do Ministério da Agricultura em São Paulo. Não foi mole! Só um veterinário, mas que barro eu amassei.

É uma honra estar aqui. Em que muito bem diz o Altair, o primeiro médico veterinário na Bahia, Dionísio, farmacêutico, mas ele via o futuro dessa profissão. Hoje à frente

do Federal nós temos desafios importantes e estamos tentando resolvê-los. O primeiro desafio é o EAD. Meu Deus! O ensino a distância, a veterinária e a área de saúde.

Recentemente, no dia 27, estivemos numa audiência pública discutindo dois PLs, inclusive um PL da deputada Alice Portugal, aqui da Bahia, que proíbe o ensino a distância. Foi um momento histórico para nós, eu bati muito pesado, e ao meu lado estava o presidente do Conselho Nacional de Educação, a pessoa que autoriza os cursos. E eu disse: “Dr. Cury, vou bater pesado.” Ele simplesmente: “Dr. Francisco é público.” E aí foi.

Mas eu acho que essa guerra nós estamos vencendo. Quando emiti uma resolução, me consideraram louco, mas eu criei um fato, e eu recebi na presidência a vice-presidente da Associação Brasileira dos Mantenedores do Ensino Superior, eu vou dizer o nome dela, porque ela diz que eu falo o nome dela por todos os lugares, mas eu falo engrandecendo, Elizabeth Guedes.

Foi uma manhã difícil, porque ela chegou batendo muito forte na modernidade. Nós não somos contra a modernidade, mas eu acho que fazer uma inspeção sanitária a distância é complicado. Como é que eu vou fazer um corte num masseter e verificar que se tem uma cisticercose? Como é que eu vou mostrar um nódulo num fígado e vou dizer que é uma tuberculose, doutora, a distância? A pessoa pode até ver, mas as suas peculiaridades não. Eu preciso palpar, eu preciso sentir o calor do animal, que ele não fala, mas nós nos entendemos muito bem.

Foi uma manhã pesada, mas no fim, ela disse: “O senhor tem razão. Sua profissão merece um carinho e um respeito”. Mas ela ainda chegou para mim e disse: “Dr. Francisco, o senhor é poderoso.” Eu disse: “Quem sou eu, doutora, ser irmã de um ministro da Economia de um país. A senhora é poderosa, eu não.” Quando ela estava saindo, ela disse: “Eu posso judicializar?” Eu disse: “É todo o direito da senhora judicializar, querendo a revogação da minha resolução”. E ela judicializou, mas graças a Deus a juíza da 6ª Vara Federal em Brasília, em quatro judicializações não concedeu sequer uma liminar, estamos ganhando. Vem agora o mérito, nós vamos atrás. Nessa reunião do dia 27 tinham dois deputados médicos, o deputado Kalil de Goiás e outro deputado de Mato Grosso e publicamente eles já disseram o seu voto contra o ensino a distância na área de saúde, então foi uma vitória.

No dia 21 de janeiro, tramitando no Ministério da Educação desde 2013, as diretrizes curriculares da Medicina Veterinária brasileira. Estivemos numa reunião com o ministro Dr. Abraão, exatamente pedindo a ele a homologação, porque o conselho nacional de educação havia aprovado as nossas nove diretrizes no dia 21 de janeiro deste ano. E 15 dias depois o excelentíssimo ministro homologa e no dia 17 de abril o Conselho Nacional de Educação baixa a Resolução 03 com as novas diretrizes em que os cursos de Veterinária terão dois anos para se adaptarem e lá não consta o ensino a distância. É uma vitória e agora é a nossa batalha.

Estamos num trabalho de valorização de nossos Regionais, permitindo que eles realmente prestem à sociedade o serviço que a medicina veterinária tem com o povo brasileiro.

O Dr. Tiago já comentei, o senhor é um jovem que quiçá chega aos 100 em benefício de nossa profissão. Parabéns pelo seu trabalho nesta Casa, nos representando com dignidade.

Secretário Josias Gomes, neste ato representando S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Governador, nossos cumprimentos, e transmita ao nosso governador o nosso trabalho em defesa da sociedade, é para isso que vivemos.

Adriano Souza, representando o secretário de agricultura. Eu gostaria que o deputado agrônomo estivesse aqui, porque nós somos um tripé no agronegócio, agronomia, veterinária e zootecnia, que hoje representa no PIB nacional quase 40%. Olha o trabalho.

Paulo Emílio Torres, superintendente, colega, filho de colega que muito nos honra representando a nossa ministra Teresa Cristina, muito obrigado pelo seu trabalho, muito obrigado pelo seu apoio e muito obrigado pelas suas palavras aqui, quando lembra do seu pai; Itajacy Diniz Garrido, Sr. Diretor do Instituto de Meteorologia do Ministério da Agricultura, nosso cumprimentos; Major PM, como nós precisamos da PM em todas as nossas missões, desde a fiscalização de um Pet, até o trânsito de animais pelas estradas principais e secundárias; 2º. Tenente Alvaro Eduardo, representando o Comandante da 6ª. Região Militar, General de Divisão Silva Alvim, como precisamos dos senhores. E que honra temos hoje em ter uma tenente-coronel Beatriz assessorando o ministro da Defesa, a Dr.<sup>a</sup> Beatriz, médica veterinária. Osvalrízio do Espírito Santo, muito obrigado pelo trabalho à frente do Sindicato, um trabalho difícil mas extremamente importante, de união das forças da medicina veterinária; Altair é o Altair, é o nosso representante neste estado, que nos orgulha muito nas nossas câmaras de presidentes, quando ele sempre se posiciona com muita firmeza, exigindo postura do Conselho Federal. Falar da minha memória só Deus sabe como, mas a gente presta atenção em tudo que se faz. Realmente foi um dia inédito na Aman, em que eu tive a oportunidade de almoçar ao lado do neto do Muniz do Aragão, general Muniz do Aragão, 80 anos de idade, e o neto dele também coronel almoçando. E ao meu lado o comandante da Aman, General Duque. E, naquele momento, a Aman estava recebendo um grupo de aspirantes dos Estados Unidos, e o general que comandava esse grupo era casado com uma piauiense. E aí eu perguntei: mas como, general? Ele disse: pelas minhas andanças no Piauí. Falar da Ana, já falamos... Lucas Lobão, do DNER, Dnocs, integração... Frederico de Medeiros Rodrigues, presidente da Academia. Que honra, Frederico, tê-lo como presidente da Academia, e que preside a Academia Brasileira, todo mundo conhece, Tiago de Melo, 103 anos! Noutro dia, na casa dele saboreando um uísque, que ele gosta muito, eu disse: Tiago, será que eu chego a isso? 103? Lúcido? Excelente companheiro.

Cumprimentar os professores aqui presentes, que vieram com a sua sapiência participar desse momento histórico da medicina veterinária, e dentre esses professores tem um que eu peço licença, mas eu comento o nome dele, o Carlos Humberto. Vivemos muitos anos no Conselho Federal discutindo os problemas do Brasil. Cumprimentar os colegas, as senhoritas, os senhores, os colegas que batalham por essa profissão tão digna e que merece um respeito tão grande.

Eu não escrevi nada, nem posso falar mais porque já começo a ficar rouco, mas eu costumo dizer, nas minhas palavras, cortando um pouquinho, de Goianinha para o mundo. Fiz colégios agrícolas, fiz mestria agrícola, até chegar aqui nessa luta, nesse trabalho e reconhecimento nosso da importância dessas profissões que tanto as engrandecem.

Sou andarilho na Câmara dos Deputados. Sou andarilho no Senado Federal, discutindo, me posicionando sobre a imensidão de projetos de lei que tramitam naquela Casa. Uns que nos auxiliam e outros que nos prejudicam, mas aos poucos estamos angariando

simpatia. Até na mansão do deputado Rodrigo Maia já estive acompanhado do deputado da Paraíba Rui Carneiro, discutindo com ele o bem-estar animal, e levei pra ele a preocupação do EAD, como levei a PEC 108, em que querem acabar com os conselhos de classe. Eu tive a resposta do deputado Rodrigo Maia, mas ela fica comigo, vocês ficam apenas curiosos. A resposta foi agradável.

Este ano a nossa lei completa 50 anos, mas a profissão é milenar! Nós estamos, agora, encerrando as nossas comemorações numa sessão solene na Câmara dos Deputados, no auditório Ulisses Guimarães, em que temos quatro deputados federais e um senador, o senador Wellington Fagundes, do Mato Grosso; deputado federal Eros, de Minas Gerais; deputado federal do Pará, é um nome um pouco diferente, me parece que é Glaudson e outro deputado federal de Minas Gerais, o Domingos Sávio, que foi o autor do requerimento pedindo o espaço Ulisses Guimarães para as nossas comemorações. E à noite, um jantar de confraternização.

Então, gente, eram essas as colocações que queria fazer aos senhores, todos muito atentos. Eu fico até preocupado com o silêncio, mas isso demonstra atenção. Foi o que eu fiz na Aman, quando Altair falou aqui. E cada palestra eu fiz questão de assistir, a todas elas, porque era inovação. E a que me chamou mais atenção foi a da segurança, proferida por uma Capitã do Exército brasileiro, Dr.<sup>a</sup> Raquel, que me deixou num alerta total, porque o Brasil, hoje, é um dos maiores exportadores de carne para o mundo e desperta a atenção do mundo.

E, dizer que vibrei com o Ministro da Agricultura da época em Paris, quando a OIE declarou o Brasil livre de aftosa com vacinação. E a febre aftosa é o meu campo. Quando eu me formei, fui fazer um estágio em Santa Catarina, e um colega que presidia o estágio pediu para que eu apalpassse uma vaca e eu neguei. Eu disse: eu, meter a mão aí, não! E o meu chefe perguntou: “O que é que houve? Você é veterinário?” – Sou, mas não ia meter a mão.

Eu caminhei e fui me especializar em vacina de febre aftosa. E me considerava realizado, quando, à época, introduzia 5 ml de três vírus, OAC, e protegia aquele animal da enfermidade. Aí eu disse: sou veterinário e com orgulho. E a vocês, veterinários, nossos parabéns e tenham orgulho dessa profissão, que começou com um reconhecimento, de fato, pelo decreto de Getúlio Vargas, em 9 de setembro, o nosso dia. A todos vocês, meus parabéns, minha saudação e aos senhores colaboradores, muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): A gente que agradece, Dr. Francisco, e temos no senhor a prova viva do que um homem público deve ser, inspirando diversos veterinários, entre ele, eu, e neste momento concedo a palavra ao Secretário de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia, representando neste ato o governador Rui Costa, Secretário Sr. Josias Gomes.

**O Sr. JOSIAS GOMES:** Meu colega Tiago Correia, parabênizo V. Ex.<sup>a</sup> pela iniciativa de promover esta sessão solene em homenagem aos 50 anos do curso de Veterinária e, portanto, do Conselho de Veterinária em nosso país. Embora, como disse o Dr. Francisco, a atividade do médico veterinário, ela é milenar. Nós tivemos aqui na Bahia a fundação da primeira escola de veterinária no ano de 1933, não é isso? Na Bahia, 1951.

Mas, Dr. Francisco, deixe eu lhe dizer uma coisa, o senhor disse que é mestre agrícola, técnico agrícola e veterinário. Pois estamos iguais, eu sou mestre agrícola, técnico agrícola e agrônomo. (Palmas)

E sou deputado federal, por quatro mandato, mas estou de licença agora, como estive na legislatura passada. Na minha atividade lá na Câmara, nós temos direito de participar de duas comissões. A minha comissão sempre foi a de agricultura. E ali desenvolvi uma relação com a bancada, chamada, ruralista, que eu considero, embora tenhamos visões sobre a agricultura bem distintas, mas produzimos muitas sínteses positivas. Eu fui o relator da primeira medida provisória que instituiu no Brasil os transgênicos, 2003 essa relatoria me foi dada. E nós trabalhamos isso com muito afinco junto com todos os membros da Comissão da Agricultura para que nós pudéssemos evitar a evasão fiscal que existia à época e para avançar numa área tão importante quanto é a da transgenia na agricultura.

Mas eu quero dizer a vocês que esse tronco básico das ciências agrárias, a agronomia de um lado e a veterinária do outro, tem dado demonstração da sua pujança intelectual e econômica, a medida em que esses profissionais emprestaram os seus conhecimentos para nos tornar, hoje, um país que, com certeza, se tiverem dúvidas, se alguém perguntar qual o produto agrícola que o Brasil é o campeão, aliás, qual o país de produção, vocês podem, com certeza, dizer que é o primeiro ou segundo. Se errar nós seremos o terceiro.

Portanto, é dessas duas profissões que temos um avanço fantástico no mundo do negócio econômico no nosso país. Nós já chegamos a empregar no campo 17% da mão-de-obra da população economicamente ativa do país. Dezessete por cento já chegou a ser empregada no agronegócio, como nós costumamos dizer, usar o termo, isso é criação de Roberto Rodrigues, não é isso? Ele inclusive coordenou agora a elaboração de um livro muito interessante sobre a agricultura brasileira, que eu tive o prazer de receber. Ele me enviou. E acho importante que todos leiam esse livro, porque ele traz muitas informações. Eu vi que o Dr. Francisco estava interessado em demorar um pouco mais aqui na prosa e eu posso substituí-lo, caso as barrigas de vocês estejam aguentando aí.

Mas como eu sei que a hora já está se aproximando, eu vou fazer aqui uma saudação a todos e todas que estiveram presentes. O meu colega deputado Tiago Correia, que eu não sabia que era veterinário, de Vitória da Conquista, ele tinha que ser agrônomo para cuidar do café; o Adriano de Sá Bouzas que representa aqui o Lucas, nosso secretário da Agricultura. O Adriano é uma figura extraordinária, tem dado uma contribuição enorme ao nosso querido colega e grande secretário Lucas, transmita um abraço a ele; o nosso presidente Dr. Francisco Cavalcante, lá do Rio Grande do Norte, papa-jerimum, é assim que chama, não é? E com muito orgulho. O superintendente Paulo Emílio, nosso querido companheiro, que hoje é delegado da Agricultura do estado; o diretor do Instituto de Meteorologia do Ministério de Agricultura, Itajaí de Lins Garrido, um abraço, meu amigo; o comandante da Cavalaria da Polícia Militar, major Carlos Eduardo, meus cumprimentos; o segundo-tenente Álvaro Eduardo, que representa o comandante da 6ª Região Militar; o presidente do Sindicato dos Médicos, o nosso colega Osvalrízio do Espírito Santo, foi seu pai que botou lhe esse nome? Escolheu a dedo, viu? É brincadeira. O presidente do Conselho Regional de Medicina, Sr. Altair Santana, nosso querido Altair; a presidente da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, Dr.<sup>a</sup> Ana Elisa Fernandes, da UFBA; o diretor superintendente do DNOCS, Lucas Lobão. Cadê Lucas? Ele vive me pedindo emenda,

rapaz! Não sei como ele não me pediu uma aqui! E nosso presidente da Academia Baiana de Medicina Veterinária, Frederico Medeiros, e a todos que estiveram neste evento.

Eu, na realidade, não pude chegar aqui no início, porque fui abrir uma atividade, como estão chamando agora, um colóquio, sobre os consórcios públicos, que está havendo aqui num hotel, mas como sempre demora, né? O cara marcou para às 8h30min, eu cheguei às 9h, já na certeza de que iria começar às 9h30min, só foi começar às 10h. Então, por isso peço desculpas a vocês, eu aceitei o convite de Altair num encontro que tivemos para estar aqui, porque sei o quanto é importante nós estarmos sempre evidenciando aquilo que escolhemos como a profissão, para viver e produzir conhecimento para a sociedade.

Parabéns a todos e todas médicos veterinários do Brasil. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Nesse momento, convido a todos os presentes para juntos ouvirmos a execução do Hino do Estado da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Em nome desta Assembleia Legislativa, agradeço a presença de todas as autoridades civis, dos deputados que se fizeram aqui presentes, vereadores, de toda a imprensa, professores, colaboradores, veterinários e zootecnistas que se fizeram aqui presentes, todos os integrantes do Conselho de Medicina Veterinária, muito obrigado pela presença de vocês.

Declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*